

# Lagoa dos Salgados

*Neste trabalho vou falar de uma zona húmida situada no Algarve, Lagoa dos Salgados.*

*Vou referir a Convenção de RAMSAR, o espaço físico, diversidade biológica e as intervenções antrópicas.*

*Por último refiro a importância das zonas húmidas para o nosso planeta.*



Mariana Sobral

Nº19, 10ºA

16/02/2021

# Introdução

A Lagoa dos Salgados é um ecossistema de zona húmida no âmbito da Convenção de Ramsar.

As zonas húmidas são áreas inundadas ou alagadas com água, podendo ser permanentes ou sazonais. Nelas incluem-se os pântanos, charcos, lagos, rios e pauis.

As zonas húmidas costeiras incluem os estuários com os seus sapais e vasas, mangais, sistemas lagunares e até recifes de coral.

Viveiros de peixes, arrozais, salinas constituem zonas húmidas criadas pelo homem.

As zonas húmidas são dos ecossistemas mais ricos e produtivos do mundo, em termos de diversidade biológica. Encontram-se gravemente ameaçados a nível mundial, pela poluição, urbanização e industrialização, intensificação da agricultura, pesca e piscicultura, caça ilegal, turismo insustentável, entre outras, pelo que se torna fundamental a sua proteção.

# Convenção de Ramsar

Em 2 de Fevereiro de 1971 foi criada uma Convenção na cidade iraniana de Ramsar, daí ser conhecida como Convenção de Ramsar.

Foi o primeiro tratado sobre conservação dos ecossistemas e comemora-se no dia 2 de fevereiro, o Dia Mundial das Zonas Húmidas.

Podemos considerar que de uma forma geral as Zonas húmidas:

- Constituem um recurso de grande valor económico, científico, cultural e recreativo para as comunidades envolventes;
- Desempenham um papel vital de adaptação e atenuam os impactos das alterações climática.

Portugal ratificou esta Convenção em 1980, ou seja, passou a ter a obrigação de:

- Designar zonas húmidas para inclusão na Lista de Zonas Húmidas de Importância Internacional. Estes sítios são reconhecidos a partir de critérios de representatividade do ecossistema, de valores faunísticos e florísticos e da sua importância para a conservação de aves aquáticas e peixes;
- Elaborar planos de ordenamento e de gestão para as zonas húmidas, com vista à sua utilização sustentável;
- Promover a conservação de zonas húmidas e de aves aquáticas, estabelecendo reservas naturais e providenciar a sua proteção apropriada.

## Ecossistema

É um conjunto formado por comunidades bióticas (seres vivos) que habitam e interagem em determinada região e pelos fatores abióticos que exercem influência sobre essas comunidades.

O biótopo inclui o espaço físico ocupado pela comunidade e os fatores abióticos do ambiente, como o clima ou as condições da água ou solo.

# O espaço físico

Este ecossistema encontra-se a poucas dezenas de metros da costa, é uma zona relativamente baixa sujeita a fenómenos de cheias.

Na zona baixa e aplanada envolvente da Lagoa o ecossistema é marcado por características de transição entre o meio aquático e terrestre. Na margem do cordão dunar com a zona húmida, abundam as comunidades psamo-halófitas de juncais, sendo progressivamente substituídas por espécies anfíbias de água doce típicas de charcos temporários.

No sistema dunar são visíveis, várias cristas de dunas que se dispõem paralelas à linha de costa e que são colonizadas por uma vegetação típica. Aqui predominam as espécies como *por exemplo* o Feno-das-praias (Fig. 2), a Luzerna-da-praia (Fig.3) e o Goivo-da-praia.(Fig.4)



Fig. 2 –Feno-das-praias



Fig. 3 -Luzerna-da-praia



Fig. 4 - Goivo-da-praia



Fig. 5 - Charco temporário

Em algumas zonas intradunares mais baixas, formam-se depressões húmidas, com charcos de carácter marcadamente temporário (Fig. 5).

Surgindo nestas zonas juncais psamófilos.

# LOCALIZAÇÃO

A norte e a oeste, os campos que circundam as margens da lagoa encontram-se em grande parte abandonados e convertidos em pastagens.

No lado nascente, encontra-se implantado um campo de golfe, com várias lagoas artificiais no seu interior. A pressão urbanística nesta área está cada vez mais presente, principalmente junto à praia dos Salgados, onde há um estacionamento situado na margem poente da lagoa e infra-estruturas de apoio ao campo de Golfe, oficinas, bar, etc.

A Sul, há um extenso cordão dunar, com vegetação, dunas móveis e dunas fixas.

Esta zona húmida engloba a confluência de dois cursos de água e a respectiva área de inundação, sendo periodicamente aberta uma ligação ao oceano através do rompimento artificial da duna.

Inclui ainda, uma comunidade de campos agrícolas de sequeiro ocupados com arborizações dispersas de amendoeira e figueira, culturas cerealíferas e pastagens. (Fig.6). Este espaço juntamente com o campo dunar (Fig. 7), constituem, os principais habitats terrestres.



**Fig. 6 – Pastagen**



**Fig. 7 – Campo dunar**

# Fatores Abióticos

## O Clima

O clima desta zona caracteriza-se por invernos suaves e chuvosos e verões quentes e secos. A temperatura média anual varia entre os 10 e os 20 graus.

## Solo

O espaço envolvente da margem Norte e Oeste da Lagoa dos Salgados é maioritariamente agrícola, sendo constituído por campos cerealíferos, pomares (amendoeiras e figueiras) e pequenas vinhas.

A zona húmida formada pela lagoa é rica em espécies halófitas, típicas de meios alagadiços e psamófilas de areias marítimas.

Junto das ribeiras, dominam os juncais com juncus marítimos, o caniço e em alguns locais mais afastados de influência salina, tamargueira

(Fig. 8,9 e 10).



**Fig. 8 -Junco-agudo**



**Fig. 9 – Caniço**



**Fig. 10 - Tamargueira**

# Fatores bióticos

## Seres vivos da comunidade Biótica.

A fauna existente na Lagoa dos Salgados e áreas envolventes notabiliza-se, sobretudo, pelas aves, com espécies residentes, estivais, migradoras de passagem ou invernantes, garantindo assim uma rica biodiversidade.

A lagoa é local de nidificação de uma espécie ameaçada no nosso território, considerada mesmo em perigo – o caimão (Fig. 11).

Destaca-se ainda que a lagoa alberga também 5% do efectivo reprodutor nacional do pernilongo (Fig. 12).

Ao longo do ano, pode ser avistado um elevado número de aves, como por exemplo, ardeídos, anatídeos e ralídeos, entre outros.



Fig. 11 – Caimão



Fig. 12 – Pernilongo

O caimão é uma das espécie que ocorre principalmente no Algarve, sendo a zona dos Salgados o terceiro ponto de ocorrência mais significativo no nosso país.

Outras espécies faunísticas são descritas como fazendo do local entre elas, anfíbios, répteis e mamíferos. Quanto aos répteis e anfíbios temos o cágado, a lagartixa, a cobra-de-escada, a cobra-rateira, a osga, o sapo, a rã entre outros. Na zona húmida, podemos encontrar em zonas mais abrigadas e com alguma parte vegetação várias espécies de moluscos terrestres. Nas espécies de mamíferos, podemos encontrar o ouriço-cacheiro, a toupeira, a raposa, o rato-caseiro, a lebre e o coelho-bravo.

As garças são das aves que mais existem em toda a zona húmida, encontrando-se representadas por cerca de 7 espécies ao longo do ano.

A densa vegetação aquática desempenha um importante papel, possibilitando o refúgio dessas aves para repousarem e se alimentarem em segurança. Esta segurança por vezes é ameaçada pela presença de algumas aves de rapina.

## Perturbações Antrópicas

### *Factores de Perturbação da Paisagem*

#### ➤ **Aberturas da Lagoa ao Mar**

A comunicação da Lagoa dos Salgados com o mar é intermitente (Fig. 13 e 14), dependendo dos níveis de precipitação incidente na bacia hidrográfica. Esta comunicação também ocorre de forma natural, quando o nível interior da lagoa supera a cota da barreira arenosa, rasgando-a e formando assim uma barra de escoamento que se mantém aberta, em regra, entre uma a três semanas, de acordo com as condições de agitação marítima e o regime *de escoamento fluvial* (DIAS *et al*, 1997).

*Em 1988, foi instalado um campo de golfe na sua área inundável, que provocou alterações directas no balanço hídrico da lagoa e conduziu a um aumento na frequência da sua abertura artificial ao mar* (PINTO *et al*, 2001).



Fig. 13 - Abertura da lagoa ao mar



Fig. 14 - Lagoa fechada ao mar



Em Agosto de 1996, procedeu-se à abertura da barra na tentativa de melhorar a qualidade de água da lagoa. A renovação da água levou à morte um grande número de peixe. Estas aberturas geralmente produzem alguma renovação e melhoria da qualidade na lagoa, no entanto, induzem a alterações significativas no habitat e condições ecológicas que proporcionam para as aves.

### ➤ Qualidade da Água

O escoamento fluvial da Ribeira de Espiche, que alimenta hidricamente a Lagoa dos Salgados, apresenta um considerável nível de poluição orgânica (NEVES, 1999). (Fig. 15) Até há pouco tempo, a lagoa recebia avultados volumes de efluentes de duas estações de tratamento de águas residuais, que por não apresentarem boas condições de funcionamento fez com que elevadas cargas de poluentes chegassem constantemente à zona húmida.



Como consequência desta forte contaminação, a Lagoa dos Salgados e respectiva zona húmida, apresentavam um elevado nível de eutrofização, sendo este fenómeno, causa, indireta de graves impactes nas populações de aves aquáticas (NEWTON, 1998).

**Fig. 15 - Águas contaminadas**

Outros factores que influenciam negativamente a qualidade da água são os excedentes da rega do campo de golfe (Fig. 16) que escoavam directamente para a lagoa. Outro factor a ter em consideração é as elevadas quantidades de lixo que se acumula na lagoa e nas respectivas margens (Fig. 17).



**Fig. 16 - Excedentes da rega do campo de golfe para o mar**



**Fig. 17 - Lixo nas margens da lagoa**

### ➤ **Perturbação Humana**

Na zona húmida da Lagoa dos Salgados existe uma forte presença humana, intensificada durante a época balnear. Nestes períodos, regista-se, com frequência, a circulação de pessoas e de veículos motorizados nos limites da lagoa e no cordão dunar, sem aparentes cuidados para evitar danos nos habitats e na perturbação das aves, embora a sinalização presente na área o proíba (Fig. 18). Apesar da existência de estruturas de protecção do sistema dunar (passadiço de madeira elevado (Fig. 19) e área destinada para estacionamento, existem numerosos trilhos sobre as dunas (Fig. 20).



Fig. 18 – Sinalização de acesso proibido



Fig. 19 – Passadiço de acesso à praia



Fig. 20 – Trilhos sobre as dunas



Fig. 21 - Vandalização de painéis informativos

Outro problema que se verifica é a vandalização dos painéis informativos existentes na área (Fig. 21).

# CONCLUSÃO

## **Porque são importantes as zonas húmidas?**

Os ecossistemas das zonas húmidas são decisivos para a sobrevivência humana no planeta Terra.

- No caso das inundações, contêm e abrandam a força das águas através dos processos de infiltração.
- São também “reservatórios” de biodiversidade, já que abrigam milhares de espécies animais e vegetais.
- Trazem benefícios para as pessoas, nomeadamente regulação climática, proteção costeira, alimentos e fornecem a maior parte da água que consumimos, em quantidade e em qualidade.

Apesar disto, as zonas húmidas continuam a ser degradadas e destruídas, devido à construção de infraestruturas, à conversão para a agricultura e floresta, à sobre extração insustentável de água, à poluição e contaminação e à sobreexploração dos seus recursos.

É fundamental travar a destruição de habitats e garantir o uso sustentável dos recursos